A INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS ESCOLARES NA QUALIDADE DO DESEVOLVIMENTO ESPORTIVO NO RIO DE JANEIRO

JULIANA GONÇALVES [1, 3, 4]
RAFAEL VALLADÃO [1, 2, 3]
MAURICIO FIDELIS [1, 3]
MARCELLO DOS SANTOS BARBOSA [4]
SÉRGIO FERREIRA TAVARES (ORIENTADOR) [1, 3, 4]
[1] Universidade Castelo Branco (UCB) – RJ - Brasil
[2] Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – RJ - Brasil
[3] Instituto Muda Mundo (IMM) – RJ - Brasil
[4] Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro (SMEL) – RJ - Brasil

Introdução

Foco de muitas atenções, dado seu caráter fundamental no desenvolvimento das nações, o espaço escolar pode traduzir seu lastro social desde uma importante variável no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), até o microcosmo do cotidiano doméstico que, na maioria dos lares, organiza sua programação com base no horário da *escola das crianças.*

Assim sendo, a escola assume a condição de personagem fundamental na formação do tecido urbano, cujo alicerce se baseia no conforto e na segurança coletiva, onde se registra o ensino formal como um espaço diferenciado para a difusão de princípios e valores agregados a uma ideologia (vista aqui numa perspectiva crítica como um instrumento de dominação agindo por meio de convencimento), que garanta a condição política adequada a um determinado projeto de poder.

Diante do vasto universo de reflexões a que se remete a relação entre a cidade e a escola, torna-se um desafio, especialmente no Rio de Janeiro, a temática do esporte, destacando a sua dimensão olímpica e todos os seus desdobramentos consequentes. Cabe observar o quanto, ao longo do séc. XX, um movimento amador e irrelevante sob o ponto de vista de influência política, transformou-se numa das principais aspirações dentre as nações mais influentes do planeta, levando seus líderes ao exercício cíclico de disputas apaixonadas e dispendiosas.

Surge, então, uma modalidade de intervenção urbana baseada numa proposta de gestão pública que extrapola a questão do esporte, caracterizando um estilo de intervenção capaz de isolar procedimentos com base conceitual específica, já muito categorizada como *urbanismo olímpico*, entendido por Mascarenhas (2006) enquanto:

(...) um conjunto de pressupostos e intervenções sobre as cidades que acolhem grandes eventos (...) Além disso, quase sempre a cidade-sede requer expansão ou melhoria em sua infraestrutura geral (transportes, telecomunicações, malha viária, etc.). Trata-se, enfim, de um amplo conjunto de intervenções urbanísticas; um momento-chave na evolução e no planejamento das cidades. (p. 333)

Tal fato refere-se a avanços registrados exclusivamente na cidade onde ocorrem efetivamente os eventos, posto que a simples candidatura já representa um compromisso com encargos que precedem o resultado do pleito. Cabe ainda ressaltar que este quadro não se resume aos Jogos Olímpicos. Eventos continentais, campeonatos mundiais (com óbvio destaque para a Copa do Mundo), ou mesmo circuitos como o da Fórmula 1 ou Indy, colocam a competência para a realização de grandes eventos esportivos no topo das qualidades esperadas de qualquer nação desenvolvida ou com pretensões nesta direção de classificação.

Contudo, movimentos desta envergadura representam a certeza de muitas polêmicas, que tanto na arena social quanto na política, exigem extrema competência no sentido de justificar tais despesas enquanto investimento, argumento facilitado pelo sucesso de alguns exemplos e prejudicado pelo fracasso de outros.

É justamente no momento da busca destes argumentos, bem como no papel que a escola assume neste processo, que dedicam-se as maiores preocupações deste trabalho. Neste sentido, este artigo promove uma analise comparativa entre o índice de desenvolvimento esportivo (IDE) e o índice de desenvolvimento esportivo municipal (IDEM), que nascem de uma metodologia descrita por Kubrusly (2001) de seleção de variáveis, e como estes demonstram que o nível de desenvolvimento esportivo em determinada região está atrelado a qualidade dos equipamentos esportivos escolares.

Os Índices de Desenvolvimento Esportivo

Com a crescente valorização do esporte na cidade do Rio de Janeiro, inúmeras questões relativas ao desenvolvimento esportivo e de como este pode coadunar com questões relevantes começam a ganhar força nas discussões, como, por exemplo, como os equipamentos, inclusive a escola, podem ser reorganizados para atender as demandas sociais e esportivas que vão surgir com os megaeventos que a cidade receberá, já no ano de 2011, com os jogos militares.

Os estudos que basearam os dois índices oferecem plena condição de visualizar como as escolas equipadas se apresentam enquanto variáveis de porte significativo no que tange a análise em questão.

O primeiro estudo, desenvolvido pela equipe da Superintendência de Desporto do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ), em 2010, apresenta um Índice de Desenvolvimento do Esporte no Estado (IDE) composto por oito dimensões e quatorze variáveis. A oitava dimensão, chamada *Instalações e Equipamentos Esportivos*, baseia-se em três variáveis, sendo que uma delas, a de número um (escolas com instalações esportivas), foi considerada, por ocasião da ponderação do índice, como sendo muito importante e de maior grau possível na escala que, no caso, variava de um a três.

O segundo estudo, em âmbito municipal, o Índice de Desenvolvimento Esportivo Municipal (IDEM), usando metodologia próxima a do IDE, tem como premissa organizar o esporte no município. E aqui, para análise qualitativa de futuras intervenções, considerou-se a dimensão dos dois índices que abordam a escola enquanto promotora do desenvolvimento do esporte.

A contribuição da escola no desenvolvimento do esporte

É fundamental que a Escola possua instalações específicas para as aulas de Educação Física. Tendo como referência os estudos desenvolvidos para o Conselho Regional de Educação Física da Primeira Região (CREF-1), no ano de 2008, em atenção à solicitação do Tribunal de Contas do Município (RJ), espaços destinados à prática de artes marciais, expressão corporal, ginástica e dança, além de boa luminosidade e circulação de ar, devem possuir piso adequado, sendo a tábua corrida a alternativa ideal, substituível, no limite, por alguma superfície lisa e sem rejunte, como o linóleo. Devem ainda contar com espelhos de cristal, com o menor número de emendas possível, pois não distorcem a imagem (o que poderia trazer problemas nas aulas que exigem postura) e não acumula o “mofo”, além de barras fixas que acompanham as paredes na altura de 1 m a 1,2 m.

Na Educação Infantil, os espaços lúdicos necessários ao bom andamento das aulas demandam cuidados similares, devendo ser iluminados e arejados. Contudo, o piso inspira considerações de segurança, onde recomenda-se o uso de emborrachados e, de preferência, colorido, dando o caráter de estímulo motor e motivador desta característica (GALLAHUE e

OZMUN, 2001). Paredes seguras e interativas apontam o revestimento de cortiça ou de borracha como bastante adequado, ao menos no primeiro metro de altura do espaço.

Ainda que não fosse sinônimo de Educação Física, o esporte tem papel fundamental na prática da disciplina. Sendo assim, a quadra assume naturalmente um importante papel para um bom andamento da mesma.

Além de se criar espaços de esporte dentro das escolas é necessário considerar as questões relevantes conforme ponderadas neste tópico, para que se possa pensar uma escola que atenda às demandas criadas pelo advento do esporte no país, não deixando que estas tragam procedimentos retrógrados que levem a uma escola altamente tecnicista.

Neste contexto, faz-se aqui uma análise da relevância da presença de escolas com instalações esportivas para o desenvolvimento do esporte, comprometendo-se a elaborar um estudo comparativo deste fenômeno a nível estadual e municipal.

Partindo-se, inicialmente, para uma ponderação no âmbito estadual, observa-se, no mapa da figura 1, o retrato do desenvolvimento esportivo nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo os mais desenvolvidos aqueles que aparecem com o tom mais escuro de azul e menos desenvolvidos aqueles com as tonalidades mais claras.

Nota-se que poucos municípios alcançaram o padrão mais alto de desenvolvimento, destacando-se ainda, a posição intermediária da capital do estado – que alcançou a 27ª posição no *ranking*.

Observando-se o mapa da figura 2, constata-se, primeiramente, que a há uma hegemonia no impacto oferecido pela distribuição das escolas com quadra pelo Estado e que estas contribuem timidamente para o desenvolvimento do esporte no mesmo, sobressaltando-se algumas coincidências: por exemplo, os municípios de Rio das Flores – na Região Médio Paraíba – e Angra dos Reis – na Região da Costa Verde – locais mais desenvolvidos e com maior concentração de escolas com instalações esportivas por pessoa. Também é possível perceber-se o oposto; em locais como a Região Norte Fluminense, a baixa concentração de escolas com quadra por pessoa não impediu que o esporte se desenvolvesse com destaque sobre as demais regiões.

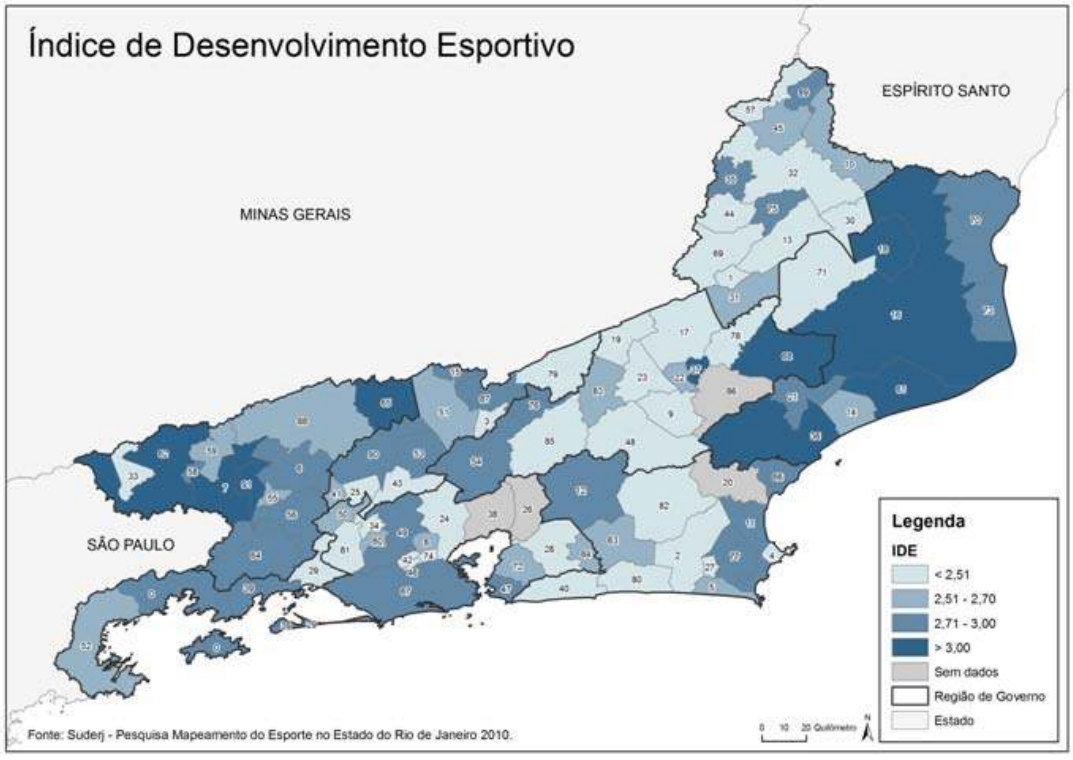

Figura 1- Índice de Desenvolvimento Esportivo – SUDERJ.

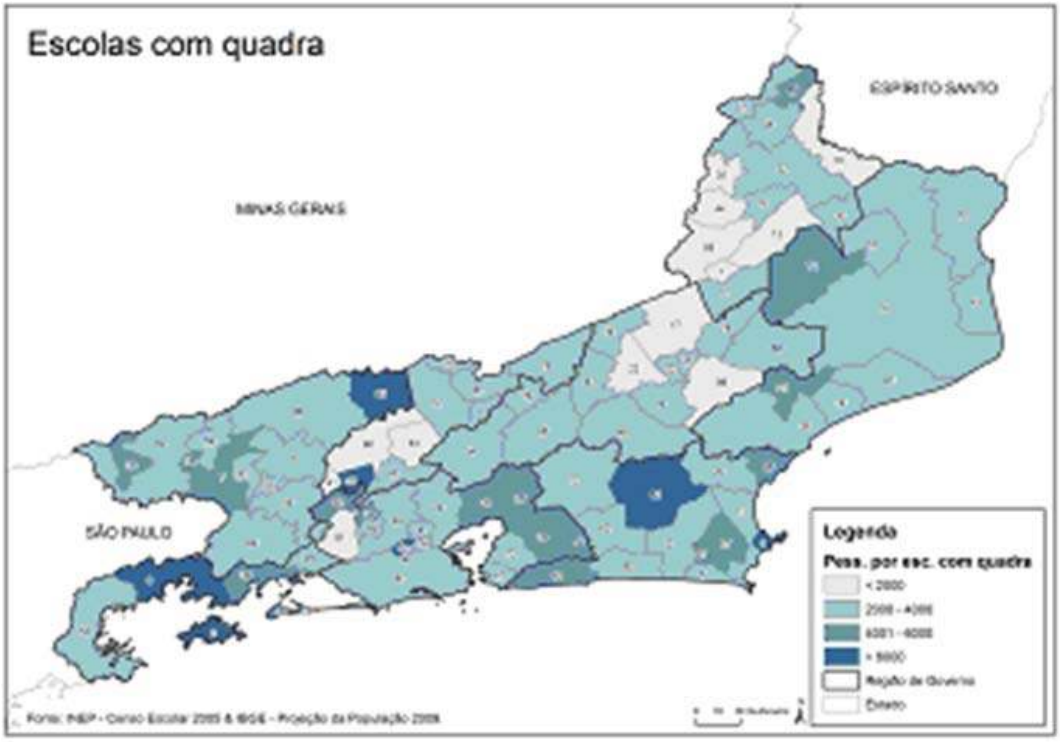

Figura 2 - Distribuição espacial das escolas com equipamentos esportivos no Estado - SUDERJ.

Restringindo-se esta análise para o município do Rio de Janeiro, verifica-se na figura 3, em um primeiro momento, que uma pequena região da cidade manifesta um grau máximo de desenvolvimento esportivo – áreas central e portuária – estando o restante da cidade em um patamar de desenvolvimento que acompanha a seguinte lógica: quanto mais próxima da área central, mais desenvolvida é a região.

Considerando a contribuição das escolas com instalações esportivas para o desenvolvimento do esporte nas Regiões Administrativas[1], é fácil perceber que o número de coincidências cresce em relação à análise estadual. Nota-se, nas figuras 3 e 4, que nos locais onde o esporte melhor de desenvolve, há também maior concentração de escolas com quadra por pessoa e que, em muitas regiões, o nível de contribuição das escolas é o mesmo nível de desenvolvimento esportivo.

[1] As Regiões Administrativas são divisões geográficas feitas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, compreendendo municípios, para facilitar a administração da cidade.

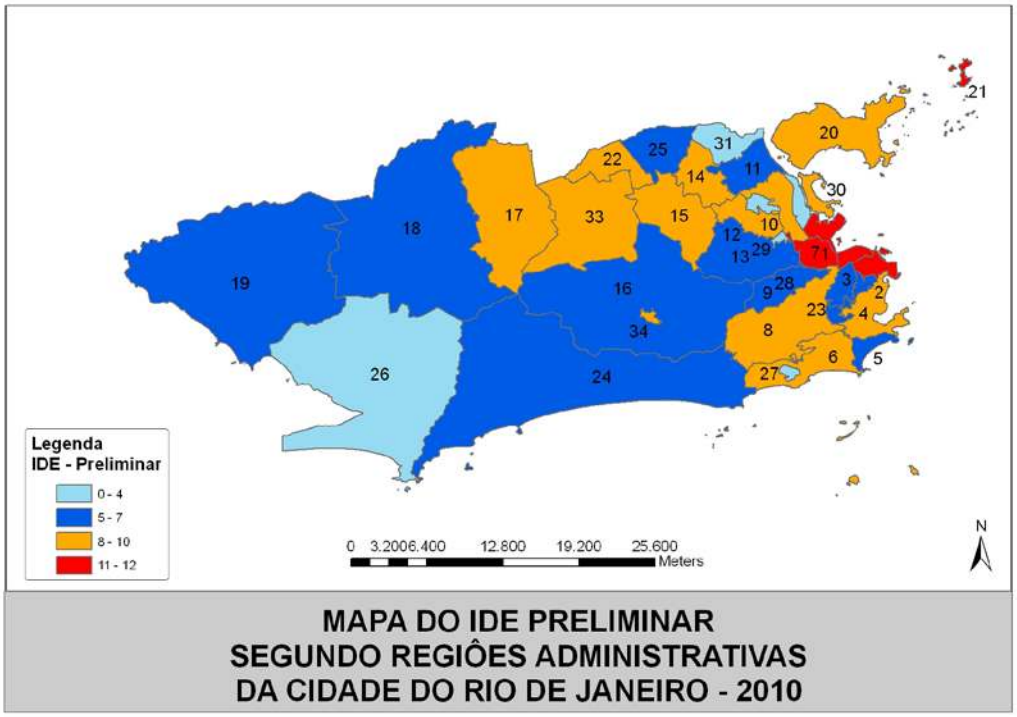

Figura 3 - Índice de Desenvolvimento Esportivo Municipal - SMEL.

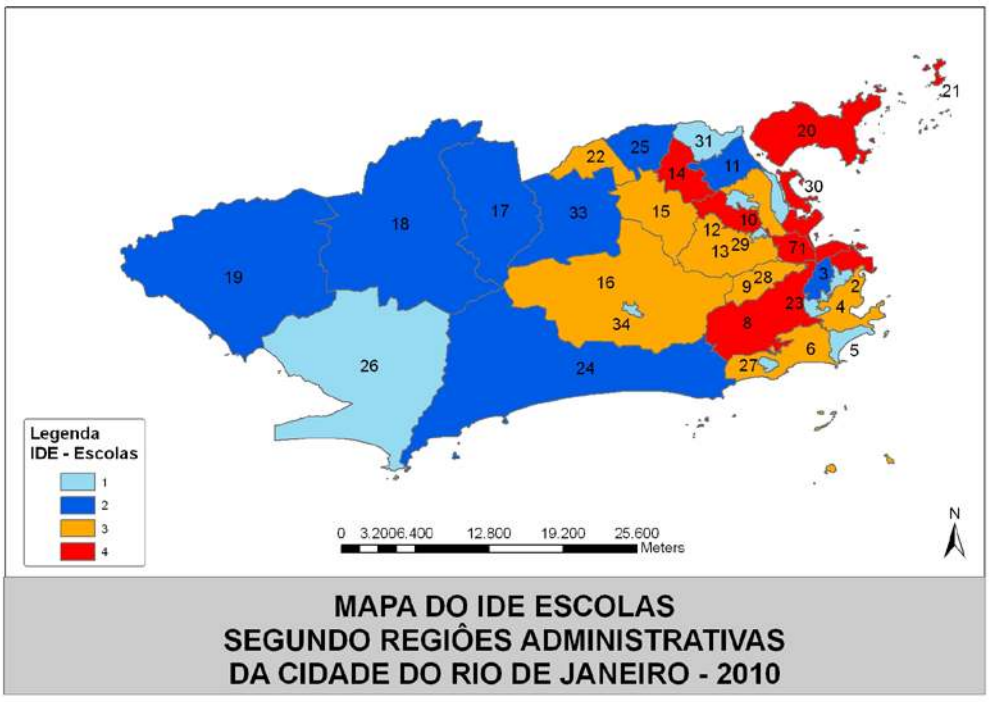

Figura 4 - Escolas com Instalações Esportivas - SMEL.

Conclusão

Não raro, registra-se o binômio esporte/educação como uma composição acima de qualquer questionamento. Nem mesmo as cenas recorrentes que relacionam o esporte à violência, às drogas, à manipulação social ou à corrupção abalam esta convicção em senso comum, considerando tais eventos como situações isoladas e acidentais. Adiciona-se a estas observações o fato de que a maioria de nossos cidadãos urbanos conhece a linguagem dos

esportes através da escola, na condição de *matéria* ou *conteúdo*, entendido por Libâneo (1999) como:

(...) conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de atuação acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na Escola; são habilidades e hábitos , vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudo; são atitudes e convicções envolvendo modos de agir , de sentir e de enfrentar o mundo. (p. 36).

Uma vez isso posto, e verificados os fatos trazidos neste estudo, conclui-se que o espaço escolar acaba por proporcionar a chance de figurar, para angústia daqueles que se dedicam a interpretações mais críticas e menos simplistas da realidade, como o redentor dos males da sociedade e principal fator para o desenvolvimento econômico, cultural, político, social e esportivo de um coletivo urbano. Visualiza-se, assim, a equação que justifica a realização de empreendimentos da natureza abordada e, consequentemente, a escola como fator decisivo para o desenvolvimento do esporte nas cidades.

Se, no âmbito estadual, estas instituições atribuíram tímida contribuição para o desenvolvimento esportivo em suas regiões, a nível municipal pode-se fazer outra leitura, constatando-se forte influência das escolas para a composição final do índice. Tal fenômeno, minimamente, obriga àqueles interessados nestas questões a uma reflexão sobre a relevância da aplicação e investimento em políticas públicas neste setor, tendo em vista o potencial de disseminação do esporte atribuído ao espaço escolar, o que facilita o acesso a tais atividades e incentiva a potencialização e desenvolvimento do esporte em toda uma região.

Referências

GALLAHUE, David L.,OZMUN, John C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.* Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

KUBRUSLY, Lucia Silva. Um Procedimento para calcular índices a partir de uma base de dados. *SCIELO Brasil*. Vol. 21, No. 1, p. 107-117, junho de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pope/v21n1/a07v21n1.pdf> Acesso em: 27 out 2010.

LIABÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1999.

MASCARENHAS, Gilmar. O Legado dos Grandes Eventos Esportivos: Elementos para Refletir Sobre os Jogos Pan-Americanos na Cidade do Rio de Janeiro. *In:* MELO, Victor Andrade de; TAVARES, Carla (orgs.). *O Exercício Reflexivo do Movimento: Educação Física, Lazer e Inclusão Social*. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

Juliana Gonçalves
Rua Antônio João Mendonça, 1218. Centro – Nilópolis, RJ – Brasil. CEP: 26510-617.
Tel/Cel.: (21) 2693-2602 / (21) 8828-5759
jjulianagoncalves@gmail.com